

BOLETIM MISSIONÁRIO

1º TRIM
.....
2015

DIVISÃO NORTE-AMERICANA



BOLETIM MISSIONÁRIO

DIVISÃO NORTE-AMERICANA

1º Trimestre 2015



ÁREA DEPARTAMENTAL DE EVANGELISMO
União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia



Publicadora SerVir, S.A.
Rua da Serra, 1 – Sabugo | 2715-398 Almargem do Bispo

ESTIMADO LÍDER DA ESCOLA SABATINA,

Bem-vindo a um novo ano, a um novo trimestre e a uma nova Divisão, sobre a qual irão incidir a nossa atenção e as nossas orações.

A Divisão Norte-Americana inclui o Canadá, os Estados Unidos da América e os territórios de Guam e Wake Island, os Estados Federados da Micronésia, a Ilha-nação das Bermudas e diversas ilhas.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia nasceu e desenvolveu-se na América do Norte, onde foi oficialmente organizada em 1863. Atualmente, a Igreja Adventista possui mais de 18 milhões de membros, tem presentes muitos ministros do Evangelho em 206 países ao redor do mundo, falantes de mais de 900 idiomas.

Contudo, o crescimento da Igreja na América do Norte, de forma semelhante à Europa e à Austrália, tem diminuído. Hoje, a Divisão Norte-Americana tem somente cerca de um milhão de membros, perfazendo menos de 6% dos membros da Igreja Mundial.

Este trimestre partilhamos histórias fascinantes oriundas de algumas das regiões mais remotas desta Divisão – das Ilhas tropicais de Guam/Micronésia até ao belo e gélido Estado do Alaska e às montanhas e rios de Appalachia, iremos ver a mão de Deus a atuar de maneiras poderosas através do Seu povo na Divisão Norte-Americana.

A acrescentar às histórias e à informação do Boletim Missionário deste trimestre, gostaríamos de o lembrar ainda de que muitas mais histórias missionárias, completamente gratuitas, estão disponíveis no nosso novo **Mission Spotlight/Mission 360 DVD**. A sua igreja local receberá um DVD cada trimestre. Poderá, de igual modo, fazer o download dos vídeos em **www.adventistmission.org/resources**.

Por favor, informe os membros da sua igreja de que, para além da Oferta Especial do Décimo Terceiro Sábado, agrademos qualquer oferta missionária que esteja ao seu alcance doar.

Obrigado por tudo o que você e a sua igreja fazem para promover a **Missão – o bater do coração do Adventismo!**

Que o Senhor vos abençoe ricamente!

Gina Wahlen
Editora de *Mission*

AS OPORTUNIDADES

- * Realização do Programa de Evangelismo “Harvest Time Appalachia”, no Oeste da Virgínia.
- * Construção de Pavilhões Sanitários com quartos-de-banho e chuveiros em Camp Polaris, nos arredores de Dillingham, no Alaska.
- * Construção de um recinto para a realização de acampamentos juvenis, no Alaska.
- * Construção de Pavilhões Desportivos nas Escolas Adventistas inseridas na Missão da Ilha de Guam/Micronésia.

Projeto infantil: Aquisição de colchões para as crianças que venham a participar nos acampamentos.

* * * * *

Nota: Estude bem a história, para a contar de forma dinâmica e entusiástica. Antes de relatar a história missionária, faça uma breve introdução, para situar as pessoas quanto à Divisão a ser beneficiada com as nossas ofertas, este trimestre, e os seus respetivos projetos. Procure tornar a apresentação o mais interessante possível! É importante que os membros e também as visitas compreendam que somos uma Igreja Mundial, interessada em ajudar, evangelizar e salvar.

1º SÁBADO, 3 de janeiro de 2015

UMA ESTRELA-GUIA

Durante a década de 1930, a vida era difícil na cidade de Humptulips. Localizada a oeste de Washington, próxima ao rio com o mesmo nome, na Península Olímpica, a cidade já vivera dias melhores para os pescadores que tentavam ganhar a vida.

A família Moody, ao procurar melhores condições de vida, decidiu mudar-se para o Alasca, onde, de acordo com um irmão do Sr. Moody, a pesca era lucrativa. Os membros da família fizeram as malas e viajaram cerca de quatro mil quilômetros desde Humptulips até à fronteira do Canadá, atravessando a Columbia Britânica e o Yukon, antes de chegar ao Oeste, na cidade fronteiriça de Dillingham, no Alasca. Em seguida, alcançaram o rio Madeira, chegando, finalmente, às margens remotas do Lago Aleknagik.

Embora a expressão *Yupik Aleknagik* seja traduzida como “caminho errado para casa”, a família Moody encontrou um bom lugar para se instalar nas margens do lago, onde construiu uma pequena cabana de madeira. O Sr. Moody e o filho primogênito pegaram no seu grande barco pesqueiro e desceram até à Baía de Bristol, o maior *habitat* do mundo da espécie salmão-vermelho, enquanto a Sra. Moody permanecia em casa, a cuidar dos três filhos mais novos.

Infelizmente, poucos meses depois de se instalar no seu novo lar, uma tragédia atingiu a família Moody. Ao navegarem pelo rio Dillingham, o Sr. Moody e o filho enfrentaram uma corrente forte e afogaram-se, deixando a mãe sozinha para criar dois meninos e uma menina.

Família de Fé

A família Moody era uma família de fé. A mãe continuou a fazer os cultos com os filhos e, aos sábados, encontravam-se com o tio e a sua família. Durante a semana, a Sra. Moody cuidava da loja de pesca da família, com a ajuda dos filhos Lloyd e Roland, de 14 e 13 anos, respetivamente.

“Crescemos rapidamente”, relembra o Roland. “Tínhamos a nossa mãe e irmãzinha para ajudar.”

Para ajudar a família a sobreviver, o Lloyd e o Roland tinham pouco tempo para a escola, pois eram vendedores de peixe perto da casa. A adolescência já tinha passado e os dois jovens ainda estudavam na escola pública rural. De manhã cedo, o Roland, que estava com 20 anos, abastecia a lareira da escola para que estivesse quente quando os restantes alunos chegassem.

Durante aquelas manhãs, o Roland não só aquecia a sala de aula, mas também procurava uma oportunidade para conhecer a linda professora da escola, a Srta. Jackie. No fim do ano, eles casaram-se e estabeleceram o seu lar numa casa junto ao Lago Aleknagik.

O Acampamento Polaris

Depois do casamento, o Roland e a Jackie começaram a conversar sobre um modo de alcançar a comunidade nativa do Alasca que vivia próximo dali. Então, decidiram construir uma escola Adventista na sua propriedade à beira do lago. Eles chamaram-lhe “A Escola Missionária”. Os alunos e os pais ficaram encantados com a novidade. As crianças vieram de lugares distantes para frequentar a escola. Para acomodar os alunos, foram construídos dois dormitórios. Além disso, a família Moody inaugurou uma congregação Adventista e construiu a primeira igreja Adventista do Sétimo Dia de Aleknagik.

Enquanto a escola crescia, o Roland e a Jackie planeavam fornecer mais atrações aos alunos. Então, fundaram um acampamento. “Não tínhamos um local para que os nossos alunos realizassem atividades recreativas”, lembra o Roland, “e as crianças gostam de passear”. Eles chamaram ao local: “Acampamento Polaris” – representando a Estrela do Norte que guia os navegantes.

O Roland Moody adquiriu vários edifícios antigos em Cannery Crick. Ele intercalou esses prédios por toda a Baía de Bristol até Aleknagik e, depois, estendeu-os por mais 19 quilômetros até ao lago, no Acampamento Polaris. Mais de 60 anos passados, essas antigas fábricas de conservas ainda estão disponíveis para a recreação de verão para crianças do Alasca Ocidental.

Ministério no Acampamento

Durante décadas, o Roland e a Jackie Moody receberam as crianças, com alegria, transportando-as pelo lago em barcas até ao acampamento. Todos os anos, no último sábado, a igreja Adventista local preparava um banquete para as crianças. Depois, elas viajavam uma hora e meia de barco até ao Acampamento Polaris, onde passavam um sábado especial à beira do lago. Depois de a Jackie falecer, o Roland casou-se com a Beverly, que o ajudou a continuar as tradições do Acampamento Polaris.

Ao longo dos anos, o Acampamento tem desenvolvido um ministério vital para os jovens do Oeste do Alasca. Muitas crianças que frequentam o Acampamento vêm de lares em que a pobreza, o alcoolismo e o abuso muitas vezes estão presentes na rotina familiar. Elas afirmam que participar no Acampamento é o melhor acontecimento do ano, pois é um lugar em que se sentem amadas, acolhidas e cuidadas.

Embora o Roland e a Beverly estejam aposentados e residam em Walla Walla, Washington, o ministério do Acampamento Polaris continua. Nós podemos fazer parte desse ministério especial para as crianças do Alasca, contribuindo com a Oferta do Décimo Terceiro Sábado.

Resumo Missionário

- O termo “Nativos do Alasca” refere-se aos primeiros habitantes, incluindo os Aleútes, os Esquimós e os Grupos Indígenas.
- O Alasca tornou-se oficialmente no 49º Estado norte-americano a três de janeiro de 1959.
- O Alasca é o maior Estado norte-americano – duas vezes o tamanho do Texas. De norte a sul tem aproximadamente 2500km de extensão e de leste a oeste 4300km.
- Cerca de um terço do Alasca encontra-se dentro da linha do Círculo Polar Ártico.

2º SÁBADO, 10 de janeiro de 2015

ENCONTRO COM JESUS

O Travis não sabia o que fazer com o Logan*. Ele tinha doze anos e era o adolescente mais difícil com quem partilhava a sua tenda. O Logan queria mandar em tudo e em todos. Certa noite, o Logan insistiu que não iria para a cama. Então, o Travis e o seu conselheiro-associado pensaram num plano.

“Muito bem”, disseram ao obstinado campista, “podes ficar acordado, mas tens que ficar a ler a Bíblia”. O Logan concordou, embora não tivesse uma Bíblia. Na verdade, ele nunca tinha lido uma. Por isso, o conselheiro-associado emprestou-lhe a sua Bíblia, e, à luz da Lua e da lanterna, o garoto leu, pela primeira vez, acerca dos heróis de Génesis.

Na manhã seguinte, o Logan confidenciou aos conselheiros: “Encontrei na Bíblia histórias interessantes.” Ele gostou muito da história de José e colocou muitas perguntas, querendo saber como ele foi capaz de fazer todas as coisas que fez.

“Embora o Logan continuasse a dar muito trabalho, conseguimos ver pequenas transformações quando ele demonstrava interesse sobre as nossas atividades”, lembrou o Travis. “Foi muito bom observar as mudanças ocorridas ao longo da semana.”

Muita Oração

A maioria das crianças que chega ao Acampamento Polaris não conhece a Bíblia. O Travis lembra-se de uma época em que apenas um participante conhecia a história de David e Golias. “Estamos a ensinar crianças de lares não-cristãos e que não leem a Bíblia. Precisamos de muita oração para alcançar as crianças e saber como chegar até elas.”

O Travis, um aluno de engenharia mecânica da Universidade Walla Walla, começou a trabalhar no Acampamento Polaris em 2011. Além de ser conselheiro, ele ministra vários cursos, como esqui aquático.

“Gosto dos verões passados aqui e é por isso que regresso cada ano”, refere o Travis. “Aprendi a confiar em Deus. Durante a semana, passamos por situações que não sabemos como resolver, mas sempre conseguimos ultrapassá-las. Ao fazer uma retrospectiva, notamos que as coisas difíceis que enfrentamos foram experiências positivas. Posso dizer, definitivamente, que essa experiência é sobre aprender a confiar em Deus. Acho que, atualmente, estou um pouco mais confortável ao enfrentar cada situação que surge. Aprendi a ser flexível e a estar preparado para o que acontecer, porque não conhecemos o futuro.”

Uma Luz no Mundo

A Heather Ueek cresceu em Delta Junction, uma pequena cidade. Quando era criança, a Heather gostava muito de participar no Acampamento de verão e manteve um diário das suas experiências, anotando as suas atividades diárias. Logo no início, ela escreveu: “É claro que tínhamos que participar no culto, e isso é tão esquisito!”

Mas, com o passar dos anos, os cultos do Acampamento tornaram-se mais significativos para a Heather. Um culto que a impressionou bastante envolveu uma vela e um balão. “Eles colocaram um balão cheio de ar sobre uma vela acesa e o balão rebentou imediatamente. Em seguida, encheram outro balão com água, colocaram-no sobre a vela, e não rebentou. O pregador explicou que nós somos como o balão e a água representa Cristo. Se temos Cristo em nós, Ele acalma-nos e dá-nos força e paz – Ele é o recurso ao qual podemos agarrar-nos.”

Mais Perto de Deus

Atualmente, a Heather tenta transmitir esses ensinamentos aos participantes, enquanto trabalha no Acampamento Polaris. “As crianças não são Adventistas e não são oriundas das melhores famílias. Elas não estão acostumadas com disciplina, organização nem com pessoas que se preocupam com elas. Estão acostumadas a reclamar. Às vezes, parece que odeiam o acampamento, mas continuam a voltar, ano após ano. Mesmo em meio às lutas, acabam por perceber que realmente nos preocupamos com elas.”

A Heather admite que trabalhar no Acampamento Polaris a ensinou a ter paciência. “É minha responsabilidade levar as crianças a Deus. Paciência e flexibilidade são muito importantes. Outro ponto importante é confiar em Deus, que me deu uma ferramenta forte para enfrentar situações que surgem na vida e ensinam a lidar com as coisas que este mundo nos impõe. Tenho bastante carinho pelas pessoas que me serviram e que me ensinaram a atitude que devo ter ao ajudar outras pessoas e a ser uma luz no mundo.”

O Acampamento Polaris precisa de equipamentos modernos, como tendas “à prova de urso”, diz a Heather. E agora que a família Moody se mudou, a única maneira de transportar as crianças para o Acampamento é fazendo várias viagens de uma hora e meia em barcos pequenos. O Acampamento dispõe de instalações sanitárias e locais para banho precários, incluindo dois sanitários externos e uma sauna a vapor.

“Eu vivi no Alasca toda a minha vida”, salienta a Heather, “e o Acampamento Polaris é o mais isolado em que já estive. Mas, definitivamente, é um lugar em que podemos sentir-nos muito perto de Deus. Eu gosto muito de estar nas montanhas”.

*Pseudônimo.

Resumo Missionário

- A Associação da Igreja Adventista do Sétimo Dia no Alasca foi oficializada em 1901, 58 anos antes de o país se ter tornado um dos Estados norte-americanos.
- A Associação do Alasca é a maior Associação da Igreja Adventista em termos territoriais. Muitas áreas só são acessíveis de barco ou de avião.
- Em 2004 foram contabilizados 3842 membros e 29 igrejas.

3º SÁBADO, 17 de janeiro de 2015

VIDAS TRANSFORMADAS

Por ter apenas oito anos, o Chad não pôde ir ao Acampamento Junior (era assim que os moradores chamavam ao Acampamento Polaris). Ele chegou a ir com outro irmão até ao local onde o Acampamento se realiza, para deixar a irmã mais velha e o primo. No momento de voltar para casa, ele começou a chorar. O Chad queria muito ficar no Acampamento com todas aquelas crianças! Elas divertiam-se, havia organização, existia alegria, e ele desejava fazer parte disso!

Ao completar nove anos, o Chad pôde finalmente ir ao Acampamento e gostou muito de participar! Durante os anos seguintes, até completar 16 anos, ele não perdeu um só acampamento. O Chad viveu muitas experiências no acampamento, mas houve algo que se revelou um marco quando ele era um adolescente de 14 anos.

Histórias Mal-assombradas

O Chad encontrava-se com os amigos na tenda, quando os rapazes começaram a contar histórias acerca de fantasmas. Passava já da meia-noite quando o Chad foi dormir, mas, mesmo assim, os amigos continuaram a contar aquelas histórias. O conselheiro já estava a dormir, por isso não sabia o que estava a acontecer. Depois de algum tempo, as coisas começaram a ficar realmente assustadoras. Um dos seus melhores amigos ficou sentado no canto, quietinho. Após a última história, ele levantou-se e correu até à tenda onde o Chad estava. O único lugar iluminado era onde ele dormia e o amigo ficou ao seu lado. “Chad”, ele disse, “não sei o que aconteceu, mas estou com medo – algo aconteceu comigo!”

O Chad também estava com medo, e sugeriu: “Vamos ler a Bíblia!” Ele começou a leitura e outro amigo aproximou-se, informando de que também se encontrava se receio. O Chad continuou a ler as histórias da Bíblia, mas percebeu que os amigos continuavam com medo. Então, perguntou: “Jim, tens uma Bíblia?” Ele respondeu que sim. Sem saber como ajudar, o Chad sugeriu que colocasse a Bíblia no peito, e continuou a ler os textos bíblicos, mas ainda estavam assustados. Então, o Chad sugeriu que saíssem da tenda.

Anjos na Montanha

Sob a luz da Lua, o Chad e os seus amigos puderam ver o Lago Aleknagik e as montanhas ao redor. Enquanto observavam a altura das montanhas, o Chad lembrou-se de uma história bíblica que ouviu quando era criança. Era a história do servo de Elias. Esse servo estava com muito medo quando soube que se encontravam cercados por inimigos. Então Elias pediu que Deus abrisse os olhos do seu servo. Lembrando-se da história, o Chad disse aos amigos: “Vejam! Olhem para as montanhas! Os anjos estão na montanha!” Os amigos começaram a acalmar-se, voltaram para a tenda e adormeceram.

Na manhã seguinte, o Chad sentiu-se privilegiado por Deus o ter usado para ajudar os amigos. E pensou: “Mal posso acreditar que fiz parte disto, mesmo sendo tão jovem!” Mas recordando o passado, o Chad compreendeu que foi nesse momento, no Acampamento Polaris, que Deus começou a operar uma mudança no seu coração. E esse é o propósito da existência do Acampamento. Não importa se o inimigo tentou desencorajá-los, provocando medo, levando-os a pensarem que ele tem poder até num Acampamentocristão. O importante é que Deus o venceu naquela noite.

Influência Positiva

A liderança do Acampamento Polaris também influenciou o Chad. Certo dia, um membro da equipa, a Mónica, disse: “Chad, tens uma bela voz. Deverias cantar.” Ninguém jamais lhe tinha dito isso antes. Ele gostou de ter ouvido isso. Agora, ele gosta muito de cantar.

O Chad acredita que se tornou pastor também pela influência daquela experiência e do que sentiu naquela noite, com os anjos na montanha. Atualmente, ele participa num projeto de missão global na vida de Togiak, no Alasca. O Acampamento Polaris transformou a sua vida.

Hoje, o Acampamento Polaris está muito deteriorado, mas há pessoas que fazem esforços no sentido de obter recursos para a sua reconstrução. Este lugar mudou a vida de muitas pessoas no Alasca. Recentemente, enquanto o Chad estava a pescar num rio localizado a 100 quilómetros de distância do Acampamento Polaris, ouviu alguém dizer coisas positivas a respeito do acampamento. Ele acredita que, se continuarmos a fazer melhorias para atender às crianças, o Acampamento continuará a transformar vidas como a dele. Quem sabe, outra pessoa nativa se tornará pastor Adventista do Sétimo Dia ou missionário, conforme a vontade de Deus... “A semente do Evangelho foi plantada no meu coração no Acampamento Polaris”, refere o Chad.

Resumo Missionário

- O Monte Mckinley, localizado cerca de 6km acima do nível do mar, no Interior do Alasca, é o ponto mais alto da América do Norte.
- O Malamute, uma raça de cães, usado para puxar trenós, é forte e peludo. Esta raça foi desenvolvida por um grupo de Esquimós – os Malamutes.
- O nome “Alasca” tem a sua origem na palavra esquimó Alakshak, que significa “grandes terras” ou “península”.

4º SÁBADO, 24 de janeiro de 2015

SENHOR E SENHORA DO ACAMPAMENTO

A maioria dos moradores de Aleknagik, no Alasca, não conhece a Debbie e o Ken Reiswig pelos respectivos nomes. Eles são conhecidos como “o senhor e a senhora do Acampamento”. O casal cuida do Acampamento Polaris há já 20 anos.

Nascidos no Estado de Washington, a Debbie e o Ken mudaram-se para a região norte do Alasca, a fim de trabalhar como missionários voluntários. Algum tempo depois, a Associação pediu-lhes que ajudassem na igreja em Aleknagik. Foi nessa época que se envolveram com o Acampamento.

“O Ken e eu podemos ser chamados administradores”, diz a Debbie. “O Ken também é o tesoureiro e eu sou a presidente da Comissão.” Mas os Reiswig são muito mais do que isso. Eles demonstram carinho para com as crianças que participam no Acampamento, apenas uma semana por ano.

Quando o Acampamento não recebe os participantes habituais, as crianças da região, muitas vezes, acampam com os Reiswig. “Elas são ‘nossas’ filhas”, afirma a Debbie. “Todas elas, em algum momento, já moraram em nossa casa. Algumas oficialmente, outras não. Mas estão sempre lá. Seja em busca de uma atenção especial, ou apenas porque desejam a nossa companhia. Elas encontram sempre as portas abertas.”

Muitas crianças confiam no Ken e na Debbie e recorrem a eles quando enfrentam problemas, pois sabem que “o senhor e a senhora do Acampamento” farão o possível para ajudá-las.

Busca Por Uma Vaga

“Houve um menino que me procurou”, relembra a Debbie. “Ele não podia pagar a estadia no Acampamento, que, na época, tinha o valor de 200 dólares por semana. Todas as semanas ele me trazia as moedas que ganhava a lavar carros. Algumas vezes, ele comprava barras de chocolate e revendia-as aos seus amigos. Então, chegava, tirava as moedas dos bolsos e colocava-as na minha secretária. Anotei tudo o que ele juntou, até conseguir o suficiente para pagar o Acampamento.”

O Acampamento também oferece bolsas, patrocinadas pela igreja Adventista de Anchorage (Alasca). Para isso, a criança deve escrever uma carta a explicar o motivo por que deseja participar no Acampamento. Além disso, o candidato à bolsa deve possuir duas cartas de recomendação passadas pela sua comunidade.

Certo dia, a Debbie olhou pela janela do seu escritório e viu uma criança escondida no mato, a espreitar por cima do muro. O menino ficou ali muito tempo até que a Debbie saiu para ver o que ele estava a fazer. Timidamente, ele tirou um pequeno pacote do bolso, entregou-o à Debbie, virou-se rapidamente e fugiu.

A Debbie abriu o pacote e encontrou uma carta escrita à mão. O menino queria desesperadamente participar no Acampamento, mas os seus pais não tinham

dinheiro. Em quatro páginas de caderno, a criança abriu o coração à Debbie, explicando a razão por que desejava ir ao Acampamento naquele ano. “Ele falou sobre as músicas, as fogueiras e sobre as pessoas que se preocupavam com ele”, disse Debbie, “e que ‘as meninas eram as mais bonitas’!” A Debbie encontrou uma solução, e o menino foi recebido.

“Por volta do mês de abril, as crianças começam a chegar ao meu escritório, perguntando quando se realizará o Acampamento e se podem inscrever-se. Também perguntam o que precisam de fazer e se vou ajudá-las. É um drama lidar com isto e conversar com as crianças cada ano que passa. Mas isto só reforça em mim a consciência de que este trabalho nem sempre é divertido, mas não há nada mais gratificante. Estas crianças são como esponjas, absorvendo cada pedacinho de amor.”

Necessidades do Acampamento

O Acampamento Polaris receberá parte da Oferta do Décimo Terceiro Sábado, que será destinada à construção de chuveiros. O casal Reising acredita que isso certamente “infundirá entusiasmo”, porque as instalações atuais são as mesmas que foram construídas quando o Acampamento iniciou as suas atividades, há muitas décadas. Em relação aos projetos futuros, os administradores anseiam pelo dia em que possam construir um alojamento maior. “Não há necessidade de ser extravagante, mas apenas um pouco maior, para que possa acomodar todos (veja fotografias da pousada atual em www.adventistmission.org/resources). Se tivéssemos instalações melhores, poderíamos receber mais crianças e prolongaríamos as nossas atividades por mais algumas semanas durante o verão, e, possivelmente, até mesmo no inverno.” Agradecemos seu apoio e a sua generosidade.

5º SÁBADO, 31 de janeiro de 2015

ALÉM DAS PALAVRAS

Como enfermeira no Acampamento Polaris, uma das atividades favoritas da Sherilyn Holm é misturar-se com as crianças, ouvir as suas histórias e as perguntas que colocam, e ver a sua emoção quando aprendem coisas novas que não conseguiriam aprender noutra lugar. É maravilhoso vê-las simplesmente a desfrutar da experiência do Acampamento! Fora dali, elas não têm muitas oportunidades de serem criativas, exceto se for por conta própria. Então, o Acampamento oferece a oportunidade para que elas façam trabalhos e desenvolvam atividades artesanais. A maioria não tem oportunidade de praticar desportos aquáticos, por isso elas realmente se divertem a nadar, a esquiar e a fazer canoagem no Lago Aleknagik.

Durante o ano letivo, muitas crianças não têm opções de atividades fora da escola. Pelas coisas que a Sherilyn ouve, elas não têm muitas atividades que possam realizar em casa, não têm um grupo de amigos. Se a criança tem uma bicicleta, passeia sozinha. Muitas crianças ficam em casa sem fazer praticamente nada.

No Acampamento, um dos maiores impactos causados nos participantes, até maior do que as atividades, é saber que existem pessoas em quem podem confiar, pessoas que os amam e estão dispostas a falar de Jesus e a apresentá-lo como um Amigo que sempre estará ao seu lado, mesmo quando os funcionários do Acampamento não estão por perto. Isto é algo que realmente conquista as crianças. Saber que Jesus pode ser um Amigo com Quem podem conectar-se, conversar e a Quem podem pedir ajuda, quando estão felizes ou tristes, ou quando enfrentam algum problema.

Necessidade de Aquecimento

A Sherilyn também se preocupa com o bem-estar físico das crianças. O Acampamento foi construído há já muito tempo. As portas do alojamento e das tendas têm grandes buracos.

Quando está vento, as crianças sentem muito frio. Muitas vezes chove e elas ficam molhadas. A única maneira de aquecê-las é reuni-las ao redor da lareira, mas não há espaço para todas as crianças.

Atualmente, não há chuveiros e os sanitários encontram-se degradados. Há apenas uma sauna a vapor e chuveiros exteriores. Por isso, construir casas-de-banho com chuveiros de água quente e instalar sanitários fará uma enorme diferença.

A Preferência das Crianças

Apesar dos problemas e das dificuldades, a semana passada no Acampamento é realmente um dos destaques do ano para as crianças. Existem muitos outros acampamentos agradáveis para crianças, mas os funcionários ficam felizes ao ouvi-las dizerem que não querem sair do Acampamento Polaris. Muitas vezes ouvem comen-

tários como: “Não quero ir para casa. Gostaria de poder ficar aqui para sempre, esta é a maior diversão que eu já vivi. Eu não quero ir para casa!”

O olhar das crianças derrete o coração dos funcionários. É um olhar que diz que há algo por trás das palavras. É um olhar que mostra que elas não estão a dizer somente: “Divirto-me tanto, não quero que acabe.” Existe algo mais profundo, que os seus olhos deixam transparecer.

Recentemente, quando lhe perguntaram o que diria a uma pessoa que estivesse a participar pela primeira vez no Acampamento Polaris como ajudante, a Sherilyn respondeu que diria que essa pessoa iria encontrar ali um fantástico grupo de crianças carente, ou, quem sabe, viesse a conhecer o grupo de meninos e meninas mais necessitado com quem alguma vez possa ter contactado. Quem desejar conhecê-las deve ir com a mente e o coração abertos, sabendo que não terá ao seu dispor diversões de luxo, mas que a recompensa será sentida no coração. A pessoa deve saber que pode ser confrontada com questões a que nunca precisou de responder e isso fará com que avalie a sua caminhada pessoal com Cristo.

O Acampamento Polaris faz parte de um ministério especial. Seria maravilhoso se as pessoas que vivem nas proximidades vissem e apreciassem o que os funcionários do Acampamento fazem – um trabalho missionário com as crianças.

Resumo Missionário

- A Associação do Alasca atua em três acampamentos: O Acampamento Lorraine (Vank Island), o Acampamento Tukuskoya e o Acampamento Polaris.
- Conheça os Acampamentos do Alasca em www.alaskacamps.org.
- Veja e ouça mais histórias acerca do Acampamento Polaris no DVD 360º ou em www.adventistmission.org/dvd.

6º SÁBADO, 7 de fevereiro de 2015

ABRINDO MUITAS PORTAS

Em Bridgeport, no Oeste da Virgínia, a única igreja Adventista em Harrison reunia-se cada sábado no templo Presbiteriano da cidade. Embora não disponham de um local próprio para as suas reuniões, os membros da igreja Adventista do Sétimo Dia de Central Hills encontram-se certamente a construir relacionamentos.

Em resposta à correspondência enviada pela Escola Bíblica *Discover*, a igreja recebeu mais de 300 pedidos de estudos bíblicos, e isto apenas no município de Harrison. O pastor James Volpe e os trinta membros da igreja fazem o possível para manter o projeto a funcionar. Alguns dos membros mais ativos são a Angela, de 21 anos, a Heather, de 20 anos, e o Lee, de 22 anos.

“Vamos de casa em casa”, refere a Heather, “distribuindo as duas primeiras lições e pesquisando para saber se as pessoas desejam receber visitas pessoais ou continuar o curso por correspondência. Uma das senhoras visitadas pediu que voltássemos, por isso a Angela e eu decidimos ajudá-la a estudar a Bíblia. Estudamos com ela todas as semanas”.

“Naquele inverno, o seu filho cometeu suicídio. Interrompemos os estudos bíblicos, mas continuámos a visitá-la. Ajudámo-la no dia de Ação de Graças e no Natal. Algumas vezes ela vai à igreja connosco.” Desde então, a Heather e a Angela recomeçaram os estudos bíblicos com aquela senhora.

Estudos Por Correspondência

Embora não dê os estudos pessoalmente, o Lee envia e organiza as correspondências. “Quero ter a certeza de que as lições estão completas e de que a próxima lição é enviada ao destinatário. Se passa um mês e não temos notícias do aluno, entramos em contacto para manter o estudo bíblico.”

Todos os membros da igreja de Central Hills são recetivos ao projeto, e os jovens estão especialmente envolvidos.

“O nosso grupo de jovens ficou mais forte”, informa a Angela. “Sempre gostei de estar envolvida de alguma forma, mas não sabia como.”

“Acredito ser esta uma das primeiras vezes que pudemos colocar em prática todas as coisas que ouvimos cada semana. Podemos ser parte de algo e vemos a Igreja crescer”, acrescenta o Lee.

A Heather acredita que dar estudos bíblicos é um dos melhores métodos para o crescimento e comprometimento espiritual da Igreja. “Todos os jovens estão unidos na entrega das lições. Desde o início, a Angela e eu gostamos de dar estudos bíblicos. Isso fez-nos crescer espiritualmente.”

“Tivemos um seminário evangelístico, mas, para nós, realizar os estudos bíblicos foi o que ajudou no crescimento da Igreja. Este projeto abriu muitas portas.”

Resumo Missionário

- Durante três anos (2012, 2013, 2014), cada casa no Oeste da Virgínia recebeu uma carta-convite, para que os membros da família se inscrevessem num programa de estudos bíblicos.
- Em 2014, as igrejas da Associação de Mountain View receberam mais de 10 000 pedidos de estudos bíblicos.
- Os pastores, obreiros e membros leigos da Associação agradecem as orações e o apoio por meio da Oferta de Décimo Terceiro Sábado, que ajudará a alcançar todos aqueles que desejam conhecer Deus por intermédio da Sua Palavra.

7º SÁBADO, 14 de fevereiro de 2015

ELES MERECEM UMA OPORTUNIDADE

Quando o Dan Jacko não se encontra ocupado a ajudar as pessoas a aprenderem a andar novamente, ele está a ajudar os membros da igreja nas suas lutas espirituais. O Dan é fisioterapeuta e, na Associação de Mountain View, pastoreia duas igrejas: Elkins e Parsons, no Oeste da Virgínia. Ele também ensina Biologia e Química na Escola Adventista Highland, em Elkins. A sua esposa, a Cheryl, é professora e enfermeira. Ela trabalha como diretora de uma escola de Ensino Primário e Ensino Secundário. O filho, o Jeremy, leciona Religião, Matemática e História.

Por acreditar na importância da Missão, a cada dois anos, o pastor Dan leva os alunos e os membros da igreja numa viagem missionária. Eles já foram ao México e ao Panamá, e, em 2014, visitaram a Costa Rica.

Na Costa Rica, eles construíam uma igreja durante o dia, e, à noite, apresentavam reuniões evangelísticas, ao mesmo tempo que lideravam uma Escola Cristã de Férias em quatro igrejas diferentes. Apesar da agenda preenchida, o pastor Dan ficou impressionado com a dedicação do pastor costa-riquenho, que pastoreia seis igrejas e não tem carro.

O pastor Dan e os membros não construíram igrejas somente no exterior, noutros países, mas também na sua área de trabalho. Recentemente, concluíram a edificação da sua própria igreja e escola, com 2,2 hectares, e completamente livre de dívidas.

Sobrecarregado de Pedidos

O mais recente desafio para o pastor Dan e os 80 membros da igreja de Elkins é atender aos muitos pedidos de estudos bíblicos que recebem da parte da comunidade. Em 2013 e 2014, durante três campanhas de envio de correspondência, todas as pessoas do Oeste da Virgínia receberam um convite para participarem no curso bíblico *A Voz da Profecia*. A resposta foi muito positiva. Dez mil pessoas responderam que gostariam de receber estudos bíblicos. Desse número, mais de 200 pedidos são procedentes da área de Elkins/Parsons.

“Alguns desses estudos são dados pessoalmente”, explica o pastor Dan, “outras pessoas preferem realizá-los por correspondência”. As igrejas são responsáveis por adquirir as lições e enviá-las pelo correio.

“O que torna esta região ainda mais num campo missionário”, diz o pastor Dan, “é que muitas pessoas dizem: ‘Eu creio nisso’, mas, se a família não for favorável, muitas não se comprometem”.

No entanto, o pastor Dan e os membros das igrejas que lidera consideram a obra de alcançar as pessoas para Jesus no seu território como uma missão importante e estão dispostos a dedicar o seu tempo e esforço e os recursos necessários para obter o sucesso.

Existem Regras

Dois membros da Igreja de Elkins, o Paulo e a Christie Brown, já influenciaram positivamente o bairro onde habitam. Quando os Brown se mudaram para uma das regiões menos recomendáveis de Elkins não sabiam que a sua casa se tornaria num íman para os jovens.

“Sempre me senti atraído pela juventude”, dia o Paulo. “Por isso, quando as crianças do bairro mostraram desejo de brincar com os nossos filhos, nós dissemos: ‘Está bem, mas existem regras.’”

- 1) Respeito. Vocês têm de se tratar mutuamente com respeito e sem dizer palavrões.
- 2) Não mentir. Se mentirem, não poderão entrar em nossa casa.
- 3) Saúde e alimentação. Nada de drogas, bebidas alcoólicas ou alimentos impuros.

Quando os jovens entendiam que alimentos se deveriam comer e quais eram prejudiciais para o seu organismo, partilhavam com as suas famílias o que aprendiam.

Refúgio

Em pouco tempo, os visitantes começaram a pedir permissão para morar na casa dos Brown. “O Brayden* passa todos os fins de semana em nossa casa”, indica o Paulo. “É o seu refúgio sabático, onde pode ficar longe da sua casa.” Durante a semana, ele tenta evitar ao máximo o seu padrasto, que é alcoólico.

O Hunter e o Wyatt são outros dois jovens que passam mais tempo com os Brown do que em sua própria casa. Ambos vivem situações difíceis. Os meninos sentem-se seguros com o Paulo e a Christie, a quem consideram seus pais substitutos.

“Procuro tratar todas as crianças como se fossem meus filhos”, diz o Paulo, “porque elas também merecem uma oportunidade”. Isso inclui doação de roupas, bicicletas e vários outros itens. “Quando adquiri o meu carro, comprei um que me permitisse levar todas as crianças de que cuidamos, de forma a poder levá-las para a escola.”

Com a permissão dos pais, o casal leva o Brayden e o Hunter ao clube de Desbravadores e à igreja, e ainda pagam os seus estudos na escola Adventista local. Infelizmente, a mãe do Wyatt não permitiu que ele participasse nessas atividades, mas para o Brayden e o Hunter, essa experiência mudou a vida deles. No dia 2 de novembro de 2013, os dois meninos, juntamente com o filho dos Brown, o Payton, foram batizados na igreja Adventista do Sétimo Dia de Elkins.

“Moramos aqui há três anos”, informa o Paulo. “A minha mulher realmente sente que o Senhor nos colocou neste bairro. Não é o local que teríamos escolhido, mas temos a certeza de que o Senhor nos conduziu até aqui.”

*Pseudónimos.

8º SÁBADO, 21 de fevereiro de 2015

UM GRANDE CORAÇÃO

“O meu cãozinho levou um tiro!”, disse o Brayden, deixando escapar algumas lágrimas, enquanto desabafava com o seu amigo Payton. “Podes falar no funeral?”

O Payton, um adolescente de doze anos, nunca tinha realizado um funeral, mas, querendo ajudar o amigo, concordou. “Planeei todo o programa”, disse. “O cão será enterrado no meu quintal e eu cavei a sua sepultura.” Depois de o Payton ter feito o discurso fúnebre, os meninos colocaram o prato, a coleira e o brinquedo preferido dentro do túmulo, antes de o fecharem.

Quando o Payton e a sua família se mudaram para o bairro, ele tornou-se amigo do Brayden, que lhe falou acerca das dificuldades que enfrentava em casa. “Disse-lhe que era cristão e partilhei a minha fé com ele”, referiu o Payton. O Brayden respondeu: “Quero tentar isso!”

O Brayden começou a passar mais tempo na casa do Payton, e, muitas vezes, dormia lá, especialmente às sextas-feiras. Assim, conseguia acompanhar a família do amigo à igreja no dia seguinte. Pouco tempo depois, o Hunter, primo do Brayden, também quis ficar com o Payton.

Embora o quarto do Payton fosse pequeno, o seu coração era grande. Ele fez amizade com outro vizinho, o Wyatt, cujo pai cometeu suicídio. Aos 13 anos, o Wyatt tinha sido expulso de várias escolas públicas e a mãe já não sabia o que fazer com ele. O Payton passou algum tempo com o Wyatt e convidou-o a ir com ele ao clube de Desbravadores e à igreja, juntamente com os outros meninos, mas a mãe do Wyatt não permitiu.

Durante três anos, o Payton partilhou frequentemente a fé com o Wyatt. Certo dia, depois de ouvir dizer que o Payton iria mudar-se, o Wyatt entregou um bilhete ao Payton e à sua irmã, a Stormy. O Payton considerou o bilhete tão precioso que o guardou no cofre da família.

“Queridos Payton e Stormy, antes que se mudem, quero agradecer-vos. Quando vocês chegaram, eu estava perdido e sem rumo. Tinha deixado de ir à igreja e não tinha planos de voltar. Quando nos tornámos amigos, tentava agir com frieza, mas queria ser parecido contigo, Payton. Quando enfrentei momentos difíceis e perdi o meu pai, conversar contigo era confortador. Aprendi sobre Deus por teu intermédio. Para mim, és e sempre serás um herói, uma inspiração e um modelo. Os teus pais devem ter muito orgulho em ti, pois sabem que me ajudaste a encontrar Jesus.”

O Testemunho do Brayden

A família Brown teve um impacto tão grande sobre o Brayden que ele também quis partilhar o seu testemunho:

“O Paulo Brown e a sua família são uma verdadeira bênção para mim. Há alguns anos, quando se mudaram, o meu avô perguntou ao Paulo se eu poderia tratar da

erva do seu quintal. O Paulo concordou e logo se desenvolveu uma ligação entre mim e a sua família. Descobri que vocês são pessoas mesmo muito agradáveis. Os filhos, o Payton e a Stormy, são muito simpáticos e cordiais. A mãe, a Christie, é muito boa pessoa e está sempre disposta a ajudar-me. Certo dia, perguntei ao Payton por que razão saíam sempre aos sábados. Eu achava estranho não se poder fazer qualquer tipo de trabalho naquele dia. O Payton convidou-me a ir à igreja com eles. Eu gostei, mas, depois de algum tempo, comecei a faltar. Seis meses depois, voltei a acompanhá-los, desta vez para ficar. Entrei para o clube de Desbravadores. Certo dia, enquanto voltávamos de um acampamento, o Payton, o meu primo Hunter e eu conversávamos sobre a escola. O Hunter e eu não gostávamos da nossa escola. O Hunter disse que esperava poder frequentar, um dia, uma faculdade cristã. O Payton perguntou: 'Porque não se matriculam na escola cristã?' Os nossos pais concordaram em deixar-nos ir para a escola Adventista Highland, aqui em Elkins, e o Paulo encontrou pessoas que pagaram os nossos estudos. Gosto muito da escola. Os professores e os funcionários são muito simpáticos, os alunos são amigáveis e não passam o tempo em discussões.

"Um dia, quando estávamos a ir para a igreja, o Payton disse que queria ser batizado. O Hunter e eu manifestámos o nosso desejo de acompanhá-lo nessa decisão. Recebemos estudos bíblicos juntos e fomos batizados no dia 2 de novembro de 2013. Os membros da igreja são as pessoas mais espetaculares que já conheci. Eles estão sempre dispostos a ajudar. E há algo na pregação do pastor que simplesmente toca o meu coração. Gosto muito das pessoas, elas são como a família que sempre quis ter.

"Conhecer a Igreja Adventista do Sétimo Dia tem sido uma verdadeira bênção. Ninguém na minha família é Adventista. Eles não entendem porque não faço algumas coisas que costumava fazer. O meu padrasto não consegue entender porque não como carne de porco – já que comi durante toda a minha vida. Mas o resultado é compensador. O meu peso baixou e a minha personalidade melhorou. Tudo tem melhorado desde que fui batizado."

Resumo Missionário

- A Associação de Mountain View abrange quase todo o território do Oeste da Virgínia, e ainda duas outras cidades do Oeste do Estado de Maryland.
- Esta Associação é a menor da Divisão Norte-Americana. Tem 33 igrejas, três Missões e sete escolas.
- Em 2014, a Associação contava com 2380 membros batizados e uma população de 1 800 030 habitantes.

9º SÁBADO, 28 de fevereiro de 2015

A EXPERIÊNCIA DA BONDADDE

A Miranda Starr, diretora e professora da *Parkersburg Academy*, no Oeste da Virgínia, quis fazer uma experiência com os seus alunos do primeiro e segundo anos.

“Na aula de Religião, estamos a estudar acerca da bondade e de como é contagiosa”, informa. “Queremos ver se realmente funciona.”

Então, a professora Miranda teve uma ideia: Porque não ir ao *Eagle Pointe*, um asilo local, onde os alunos pudessem praticar a leitura e travar amizade com os residentes? “Isto foi algo que sempre quis fazer”, admite a professora. “Gostamos de cantar, mas eu perguntava-me sobre o que fazer por eles e como construir relacionamentos.” Foi quando surgiu a ideia: os alunos poderiam praticar a leitura, lendo os textos em voz alta para os idosos do *Eagle Pointe*.

A professora Miranda partilhou a sua ideia com os alunos, e todos ficaram entusiasmados e motivados em participar no projeto. Em janeiro, os alunos estavam preparados para ler sozinhos.

Feliz em Partilhar

“Visitamos o *Eagle Pointe* todas as sextas-feiras”, explica o Ben, de oito anos. “Cantamos para todo o grupo e lemos para os nossos companheiros.”

“Não foi difícil escolher os nossos companheiros”, opina o Reagan, de sete anos. “Observámos cada rosto; então, escolhemos a pessoa!”

Os alunos também escolhem os livros que lerão para os amigos, sendo permitido trocar de livro com outros coleguinhas, quando o livro que está a ser lido chega ao fim.

À medida que os alunos leem, também desenvolvem amizades. “O nome da minha companheira é Sra. Jane”, diz a Sophia, de seis anos. “Eu li sobre pegadas de animais e sobre uma raposa-vermelha. Ela disse-me que, uma vez, teve uma raposa-vermelha como animal de estimação!”

Os idosos gostam muito destas visitas, e os jovens leitores também. “Gosto de ver o sorriso do meu companheiro”, disse o Ben.

Os alunos do terceiro ao oitavo anos também participam no projeto em *Eagle Pointe*. “Gosto muito de visitar o asilo”, diz o Ryleigh, de nove anos. “Leio para o Sr. Mark. Ele fica feliz em me ver e diz: ‘Deus ama-te.’ Gosto muito dele e desejo que nos encontremos mais vezes.”

Em apreciação pelas visitas dos alunos, o *Eagle Pointe* ofereceu um jantar a todos os que participaram no projeto e presenteou a professora Miranda Starr com uma placa: “Voluntários Juniores do Ano – *Parkersburg Academy*. Você aqueceu o coração de muitos pelo carinho demonstrado. Os voluntários são estrelas brilhantes.”

Ao refletir acerca da sua “experiência da bondade”, a professora Miranda e os alunos sabem que foi um sucesso. “Sentimos que a bondade contagiou os corações. Tentámos dar-lhes alegria, e fomos retribuídos com muito mais.”

Resumo Missionário

- O maior Sicómoro do mundo está em *Back Fork of the Elk River*, em Webster Springs, no Oeste da Virgínia. Quase 75% do Estado é constituído por florestas.
- Uma das primeiras pontes suspensas do mundo foi construída em Wheeling, no Oeste do Estado da Virgínia, em novembro de 1849.
- O primeiro caminho-de-ferro do mundo foi construído entre Huntington e Guyandotte, também no Oeste da Virgínia.
- A Sra. Minnie Buckingham Harper, membro da Câmara dos Deputados, eleita em 1928, foi a primeira mulher Afro-americana a tornar-se membro de um órgão legislativo nos Estados Unidos.

10º SÁBADO, 7 de março de 2015

É PRECISO PERDÃO

O Jesse Laguña tinha apenas quatro anos quando a mãe morreu. Ele era pequeno de mais para entender a morte, mas sabia que algo estava errado. Por isso, a sua infância foi muito infeliz. Não importava o esforço que fizesse, ele não conseguia agradar ao pai, que lhe dava pouca atenção. Aos nove anos, saiu de casa e ficou a viver com amigos e parentes, até ser levado para vários lares adotivos.

Na adolescência, durante três anos morou num abrigo para rapazes. Lá, conheceu um rapaz, excelente jogador de basquetebol. Eles começaram a conversar e quando o Jesse disse o seu nome, o amigo pareceu ter ficado surpreendido! “A tua mãe e o meu pai eram irmãos”, ele disse. O Jesse mal podia acreditar. Ele não conhecia a família da sua mãe. Não sabia nada acerca da existência de tios e primos maternos.

O primo levou o Jesse para conhecer a família. A casa ficou cheia de parentes que queriam conhecê-lo. Enquanto conversavam, o Jesse descobriu que a mãe tinha falecido em consequência da violência doméstica que sofria por parte do marido, o pai do Jesse.

O Jesse saiu do abrigo para rapazes e foi viver na casa do tio. Algumas vezes, ele ia até à casa do pai para ver os irmãos menores. Certa vez, quando se aproximava da casa, viu o pai a agarrar o irmão mais novo e a atirá-lo contra a parede. O Jesse correu para defender o irmão, mas o pai pegou numa tábua e bateu-lhe.

O Jesse sentia muita raiva do pai, que era muito estimado e respeitado na Ilha de Guam, pois ninguém sabia como ele agia em casa.

O Jesse cresceu sem confiar nas pessoas. Ele pagava os próprios estudos e trabalhava para sobreviver. Depois de se licenciar, inscreveu-se na Guarda Aérea Nacional com o objetivo de sair da Ilha. Dois anos depois, transferiu-se para a Marinha e esforçou-se bastante até se tornar sargento. Finalmente, casou-se e teve três filhos. O emprego mantinha-o longe de casa por muito tempo, e, por causa do seu temperamento e da ausência, foi difícil manter o casamento. Consequentemente, o casal divorciou-se. O Jesse sentiu-se vazio e magoado. Mais uma vez estava sem família e completamente sozinho.

Insatisfação

Embora fosse bem-sucedido na Marinha, o Jesse sentia-se insatisfeito. Nada mais parecia importar para ele e decidiu que não valia a pena viver. Pegou numa pistola e em algumas munições e desceu até à praia para acabar com a vida. Ali, subiu para cima de uma pedra e sentou-se nela, com a arma na mão. Ficou a pensar sobre o fracasso que era a vida. Porém, um polícia aproximou-se, percebeu que o Jesse estava a pensar em suicídio, entrou na água e caminhou na sua direção. O Jesse apontou a arma e ordenou ao polícia que recuasse.

O polícia afastou-se. Pouco tempo depois, o coronel da base onde ele trabalhava chegou e ordenou que baixasse a arma. Ele não obedeceu. Então, o pai do Jesse apareceu. Quando o Jesse o viu, colocou a arma na boca e puxou o gatilho. Houve uma explosão e ele caiu.

As pessoas que estavam no local correram e tiraram-no da água. Ainda estava vivo. As pessoas examinaram a arma e descobriram que a bala estava presa lá dentro.

Quando o pai viu o que tinha acontecido, fugiu do local.

Depois deste episódio, o Jesse foi excluído da Marinha e, agora, ele estava realmente sem nada. Não tinha emprego nem família, e odiava o pai. A sua vida estava resumida a zero!

Resumo Missionário

- Juntamente com Guam, a Micronésia inclui a Comunidade das Ilhas Marianas do Norte, a República das Ilhas Marshall, os Estados Federados da Micronésia e Palau.
- Guam, um território dos Estados Unidos, é a maior Ilha, e a que detém mais população. É considerada a “porta de entrada” para a Micronésia. É também um centro de interesse para a região.
- A Comunidade das Ilhas Marianas do Norte integra o território americano e é constituído por 14 ilhas a norte de Guam.
- Os Estados Federados da Micronésia e Palau são nações insulares independentes. Juntos, formam as nações do Arquipélago das Ilhas Caroline.
- A República das Ilhas Marshall também é independente. Localiza-se 2414km a este de Guam e é composta por inúmeros atóis e pequenas ilhas.

11º SÁBADO, 14 de março de 2015

O DOUTOR ESPERANÇA

Certo dia, o Jesse tentou o suicídio pela segunda vez. Na sala de urgência do hospital, ele conheceu o Dr. Nozaki. As enfermeiras já tinham informado o médico de que o Jesse era um paciente suicida. “Não há esperança para este senhor”, disseram. “Um dia ele vai conseguir matar-se.”

“Não digam isso”, ouviu o Jesse da parte do médico. “Vamos salvar a sua vida.”

O Dr. Nozaki operou-o, e, quando o Jesse acordou no quarto do hospital, viu uma Bíblia na mesa ao lado da sua cama. Colocou-a longe da vista e tentou dormir novamente. Ao acordar, viu outra Bíblia e guardou-a novamente. Quando deixou o hospital, uma semana depois, ele tinha guardado seis Bíblias. Quando recebeu alta, o Dr. Nozaki incentivou-o a ler a Bíblia, mas o Jesse respondeu que não estava interessado.

“Leia pelo menos o livro de João”, pediu o médico. Finalmente, o Jesse prometeu que ia ler.

O Jesse não sabia porquê, mas levou para casa as seis Bíblias. Leu o livro de João e foi obrigado a admitir que era interessante.

O Dr. Nozaki não se esqueceu do Jesse. Telefonava diariamente, visitava-o e verificava se ele tinha comida e roupas. O Jesse perguntava a si mesmo a razão por que alguém teria tanto interesse por ele, quando nem mesmo a sua família se importava.

Percebendo que o Dr. Nozaki realmente se importava com ele, com o tempo, o Jesse aprendeu a confiar no médico. Começou a participar nos estudos bíblicos com ele e a vida começou a mudar. O Dr. Nozaki convidou-o a ir à igreja, e ele descobriu que Jesus realmente o amava. Levou algum tempo, mas o Jesse entregou a vida a Jesus. Certo dia, o Jesse voltou ao local onde tinha tentado acabar com a sua vida e agradeceu a Deus por salvar-lhe a vida. Continuou a estudar, foi batizado e tornou-se Adventista do Sétimo Dia.

Paz

Ele ainda se sentia sozinho, mas agora sabia que não estava realmente sozinho, Deus estava com ele. Pela primeira vez na vida, sentiu paz.

O Jesse começou a passar mais tempo com as filhas, e, quando o Dr. Nozaki sugeriu a reconciliação com a ex-esposa, ele decidiu tentar. Ao ver as mudanças na vida dele, ela deu-lhe outra oportunidade, e casaram-se de novo numa cerimónia realizada na casa do Dr. Nozaki. O Jesse ficou muito feliz por ter outra oportunidade com a família!

Mas as coisas nem sempre foram perfeitas, e a caminhada com Deus estava longe de ser tranquila. Ele precisava de trabalho e lutava com a tentação de jogar *softball* ao sábado. Na verdade, durante algum tempo ele deixou de frequentar a igreja para jogar; até perceber que Deus era mais importante do que o *softball*. Deus trabalhou com o Jesse. Ele foi convidado para treinar a equipa de *softball* da clínica Adventista.

A sua vida estava a entrar nos eixos. Mas faltava ainda encaixar uma peça. Ele ainda não se tinha reconciliado com o pai. O Dr. Nozaki aconselhou-o a falar com ele antes que fosse tarde de mais. Foi difícil, mas o Jesse fez as pazes com o pai. No funeral do pai, o Jesse partilhou o seu testemunho de como a fé em Deus salvou o seu relacionamento com o pai terreno. “Eu sei que, se Deus pôde salvar-me, pode salvar a todos”, ele diz. Atualmente, o Jesse é professor na escola Adventista de Guam.

Resumo Missionário

- A Missão de Guam-Micronésia foi organizada em 1948 e reorganizada em 2012, quando foi transferida da Divisão Sul da Ásia-Pacífico para a Divisão Norte-Americana.
- Fazem parte desta Missão 20 igrejas e 4773 membros. A população total chega aos 410 000 habitantes (estimativas de 2014).
- Existem duas clínicas nesta Missão. Uma localiza-se em Guam e a outra em Saipan. A Missão também opera nas escolas nas Ilhas de Chuuk, Majuro, Ebeye, Guam, Palau, Pohnpei e Yap.
- A Missão de Guam-Micronésia possui duas estações de rádio e um restaurante/mercearia vegetarianos de muito sucesso em Guam.

12º SÁBADO, 21 de março de 2015

SAPATOS ESPECIAIS

A Becky entrou na loja de calçado onde o Dwight trabalhava. Ele reconheceu-a, pois a sua família era cliente regular da loja. Havia algo de diferente nela, mas ele levou algum tempo para perceber que ela não usava maquiagem nem joias. Mesmo assim, ela demonstrava ter uma aparência saudável e atraente. O seu semblante brilhava.

O Dwight trouxe os sapatos para que ela os experimentasse, até encontrar o par que lhe agradasse. Mas não havia um par do tamanho adequado para a Becky. Ele, então, assegurou-lhe que não haveria problema: iria fazer a encomenda e o par de sapatos chegaria à loja em três dias. A Becky fez o pedido e ele informou-a de que a encomenda chegaria na tarde da quarta-feira dessa semana. “Ótimo!”, exclamou ela. “Só vou precisar deles no sábado!”

Sapatos Perdidos

A Becky voltou na tarde da quarta-feira combinada, mas os sapatos não tinham chegado. O Dwight pediu desculpas pela inconveniência e garantiu-lhe que chegariam no dia seguinte. Mas a remessa de quinta-feira chegou e os sapatos da Becky não estavam entre os demais. O Dwight telefonou para a empresa e perguntou o que tinha acontecido. O gerente explicou que os sapatos chegariam no próximo dia.

Quando a Becky apareceu novamente para ir buscar os sapatos que encomendara, o Dwight explicou o problema e ela aceitou as suas desculpas com muita gentileza. “Eu não moro longe”, ela disse. “Posso vir amanhã. Você tem a certeza de que os sapatos chegarão amanhã?”, ela perguntou. “Preciso de usá-los na manhã de sábado.”

Na sexta-feira, quando a Becky chegou, o Dwight cumprimentou-a com o rosto corado. A remessa ainda não tinha chegado. Ele pediu que ela esperasse alguns minutos, pois o motorista não demoraria. Mas a Becky disse que precisava de voltar para casa.

“Porque precisa dos sapatos amanhã?”, questionou ele, tentando atrasar a sua saída.

“Eu toco órgão na igreja e os meus sapatos estão muito velhos. Estou a precisar de um novo par”, respondeu. A Becky esperou mais alguns minutos e depois disse que precisava mesmo de ir. Embora fosse muito educada, ele percebeu que ela estava muito desapontada. Mais uma vez, o Dwight pediu desculpas pelo atraso. Quinze minutos depois de a Becky ter saído da loja o motorista chegou. Consigo trazia os sapatos e uma lista de pedidos de desculpa.

Rapidamente, o Dwight telefonou à Becky e informou-a de que os sapatos tinham acabado de chegar.

Para sua surpresa, a Becky respondeu: “Tudo bem. Vou usar os meus sapatos velhos amanhã e vou aí buscar os sapatos novos amanhã à noite.”

Recusa Estranha

O Dwight tentou incentivá-la a ir buscar os sapatos naquela noite, mas ela continuou a recusar. Finalmente, ele desistiu, desapontado e frustrado por não conseguir entregar o par de sapatos em tempo útil.

Imagine-se o seu choque quando a Becky entrou na loja alguns minutos depois. Ela disse que tinha ido lá para garantir que não estava com raiva por os sapatos não terem chegado a tempo, mas que ficara impressionada com os esforços do Dwight para resolver o problema. Então, ela virou-se para sair.

“Mas, e os sapatos?”, perguntou o rapaz. Ela disse que voltaria no sábado à noite. O Dwight ofereceu-se para lhe emprestar o dinheiro dos sapatos, mas ela sorriu e recusou. “Não se preocupe. Virei amanhã e levá-los-ei.”

O Dwight ficou ali confuso. “Porque não levou ela os sapatos hoje?”, perguntava-se. De repente, sentiu que precisava de saber a resposta. Correu e alcançou a Becky. “Por favor, diga-me porque não levou os sapatos... Eu sei que queria usá-los amanhã, e agora que chegaram, não vai levá-los. Isso não faz nenhum sentido”, indagou o Dwight.

Ela hesitou e disse: “Sou cristã!”

“Mas eu também sou cristão”, ele disse. “O que o Cristianismo tem a ver com o não levar os sapatos hoje?” O Dwight estava realmente confuso.

“Se você é cristão”, ela respondeu, com um sorriso, “então você sabe que o quarto mandamento da Lei de Deus nos ensina que devemos lembrar-nos do dia de sábado para santificá-lo. Isso significa que não devemos comprar, vender nem trabalhar nesse dia.”

“Mas hoje é sexta”, ele disse, convicto. “O dia sagrado é o domingo.”

“Não”, ela sorriu novamente. “O sábado é o sétimo dia da semana, não o primeiro dia. Veja o calendário.”

O Dwight convidou-a para voltar à loja de sapatos onde havia um calendário sobre a mesa. Eles voltaram à loja e ele apontou para o calendário. “Vê?!", afirmou, radiante. Então, olhou novamente. O sábado era o sétimo dia e não o domingo. “Como poderia ter ignorado isso por 25 anos?”, ele murmurou para si. Então disse: “Mas hoje ainda é sexta-feira, não sábado. Você ainda pode levar os seus sapatos.”

O Impacto da Verdade

“Eu ainda vou esperar para comprar os sapatos amanhã à noite”, ela disse. “É um pouco mais complicado, mas a Bíblia explica tudo muito bem. Você estaria interessado em aprender sobre isso? O evento no qual eu tocarei amanhã é o *Seminário do Apocalipse*, apresentado por um evangelista visitante. Ele vai falar sobre profecias bíblicas, o que inclui um estudo completo sobre o assunto do sábado e do domingo. Se você não tiver medo de aprender a verdade da Bíblia, eu gostaria que você viesse.”

“Não, não estou com medo”, aceitou o Dwight, corajosamente. “Na verdade, o livro do Apocalipse é totalmente confuso e nunca ouvi alguém tentar explicar todos os símbolos, animais, reinos e coisas. Sim, acho que vou.”

Assim, na manhã seguinte, ele dirigiu-se à casa da Becky e foi com a família à igreja. Naquele momento, pensou para consigo mesmo: “O que estou eu a fazer, seguindo estes estranhos para um culto numa igreja de que nunca ouvi falar? Pode ser um desagradável desperdício de tempo, ou pior. Eles podem ser uma seita!” O Dwight lutou contra estes pensamentos por alguns minutos. Outro pensamento ocorreu-lhe: “Poderia sair já desta estrada e esquecer esta tolice.”

O Dwight pediu a Deus que o ajudasse a decidir e, de repente, sentiu muita paz e tomou a decisão de participar no seminário. As verdades bíblicas que ele aprendeu ali foram chocantes e ele passou sete anos a tentar refutá-las. “Como podem tantas pessoas que guardam o domingo estar erradas?”, ele racionalizava. Quanto mais estudava, mais ele percebia que não poderia ficar contra as verdades aprendidas na Igreja Adventista. Finalmente, não conseguiu mais negar a verdade. O Dwight parou de lutar e decidiu tornar-se Adventista.

“Louvo a Deus, pois esta jovem recusou-se a comprometer a fé e a comprar os sapatos que tanto queria. A sua fé conduziu-me às verdades bíblicas das quais nunca tinha ouvido falar, verdades que tanto amo hoje. Sou eternamente grato!”

13º SÁBADO, 28 de março de 2015

PROGRAMA DO DÉCIMO TERCEIRO SÁBADO

Ao coordenador da Escola Sabatina: Inicie com as boas-vindas, um hino, uma oração, e apresente o programa a seguir. Recolha a Oferta, finalizando com uma oração.

Participantes: Cinco participantes – um narrador e quatro oradoras (mulheres jovens). Os participantes não precisam de memorizar as partes, mas devem estar familiarizados com o material. Ensaie até que todos estejam seguros.

Narrador/Entrevistador: A Oferta deste Décimo Terceiro Sábado destina-se a algumas das regiões mais remotas da Divisão Norte-Americana, Guam/Micronésia, Alasca e as montanhas Apalaches do Oeste da Virgínia. Ouvimos histórias de cada um destes locais e hoje vamos ouvir uma entrevista realizada no Acampamento Polaris, no Alasca.

Entrevistador: Quantas crianças do Acampamento Polaris são Adventistas?

Katie Purvis: Cerca de cinco a dez por cento.

Entrevistador: Quantas dessas crianças são cristãs?

Katie Purvis: Provavelmente 60%, mas é uma combinação incomum de algumas crenças cristãs mescladas a crenças tradicionais/sobrenaturais.

Krisi e Katie Fry: O xamanismo prevalece nas aldeias nativas, onde a ligação ao mundo espiritual é muito forte.

Katie Purvis: É chocante porque essas crianças são consciencializadas, desde bem cedo, que há mais lá fora do que aquilo que se pode ver e que existem outros seres e outras presenças. Durante o culto da noite na nossa tenda, uma menina disse que achava que iria para o Céu. Quando perguntei o porquê, ela disse: “Porque há uma presença sombria que vem e eu converso com ela à noite. Ela guarda todos os meus segredos e eu sinto que é a única pessoa que não os revela.” Eu argumentei que ela poderia falar com Jesus e que Ele guarda todos os seus segredos.

Entrevistador: Aparentemente, essa menina mantém uma amizade com esse ser, e confia nele!

Katie P: Sim. Algumas meninas contaram sobre ir às florestas à noite e serem confrontadas por aquilo a que elas chamam “anõezinhos”. Expliquei-lhes que existe o Mal e o Bem no mundo e que Jesus vence o Mal. Elas começaram a perceber que Jesus pode ser seu Amigo. Desde então, as meninas da minha tenda conseguem adormecer cedo. É como se toda a atmosfera do grupo se abrisse mais para Cristo.

Entrevistador: Já presenciou o momento em que as crianças ouvem histórias da Bíblia, provavelmente pela primeira vez?

Katie Purvis: Todas as noites, antes de dormir, lemos-lhes histórias. Durante o meu primeiro ano, pensei em algo interessante para lhes mostrar, e percebi que todas queriam ouvir histórias bíblicas. Quando eu as lia, as crianças ficavam quietas e prestavam atenção. Elas gostavam muito de ouvir as histórias.

Entrevistador: Elas parecem abertas a temas espirituais?

Katie Purvis: São muito recetivas. Acho que é porque estão numa situação muito mais extrema do que a maioria das crianças. Elas compreendem que a vida é dura e não se limita à diversão com os amigos. Muitas vezes, elas convivem com alcoólicos. Em casa, não têm o suficiente para comer. Mas, no Acampamento, são alimentadas e ajudamo-las no que for possível, para que percebam que há uma ajuda prática que vem de Jesus. E essas crianças são muito meigas e acessíveis.

Entrevistador: Podemos dizer que o primeiro contacto delas com o amor de Deus são vocês.

Krisi: Basicamente! É o lado prático do amor de Deus, como doar roupas e cobertores. Uma menina chegou ao Acampamento apenas com um par de ténis pretos rotos. Ela usava-os em todos os lugares, até dentro de água. Sem outra opção, dei-lhe um par novo de ténis. Ela ficou muito feliz, e diverte-se com as outras crianças, porque os seus pés não ficam magoados.

Entrevistador: Contem-nos sobre a vida familiar das crianças.

Katie Purvis: Quando conversamos nas tendas, elas partilham histórias e quase todas envolvem bebidas alcoólicas. Elas dizem: "Isso aconteceu quando os meus pais estavam bêbados." Ou, "quando o meu tio estava a beber, tivemos um acidente com a mota de neve". Ou, "estávamos a brincar ao esconde-esconde e fomos obrigados a parar porque o meu pai estava bêbado e nervoso". Contam esses episódios tão naturalmente, como se não fossem importantes.

Entrevistador: Acham que as crianças sofrem abusos?

Katie Purvis: Sim. A minha mãe trabalha para o Estado [do Alasca] e lida com todas as questões relacionadas com o alcoolismo. A taxa de suicídio é muito alta. As taxas de abuso também são altas e isso traz outra dimensão ao Acampamento, às crianças que foram molestadas ou abusadas. Uma menina que frequentava o Acampamento todos os anos, infelizmente, cometeu suicídio. Foi muito devastador para nós. As meninas da minha tenda conversam sobre esse triste episódio e surgiu o tema da automutilação e de se magoarem a elas próprias. Elas disseram que "essa é uma forma de mostrar que se está pronto para ir para o Céu".

Entrevistador: Então, "ir para o Céu" é um eufemismo para cometer suicídio?

Katie Purvis: Sim. Eu não sabia ao certo o que dizer. Isto apanhou-me de surpresa.

Krisi: Acredito que seja um efeito dominó. Se começa com uma geração, provavelmente seguirá na próxima. Ouço histórias de adolescentes que bebem, saem para passear pelas tundras e morrem de hipotermia.

Katie Purvis: Muitas crianças são criadas pelos avós, porque os pais são alcoólics. Estes jovens crescem, e, ainda sem estabilidade, têm filhos. Então, os pais desses jovens criam estes bebês. Porém, com todos estes problemas continuam a mostrar amor uns para com os outros. Quando falaram sobre a menina que cometeu suicídio, lágrimas rolaram pelos seus rostinhos. Uma criança saiu de dentro do seu saco-cama e foi consolar uma amiga. Elas enfrentam muitos momentos tristes, mas continuam a demonstrar força.

Entrevistador: Porque acreditam que o Acampamento Polaris é importante?

Katie Fry: Aqui, estas crianças conhecem a luz de Jesus que não encontram em casa.

Krisi: A principal missão é conduzir estas crianças a Cristo. Gosto muito de ver cada semblante de felicidade quando estão connosco.

Katie Fry: A primeira vez que ouvi falar acerca do Acampamento Polaris ainda frequentava o último ano do Ensino Secundário e trabalhava num outro acampamento do meu Estado. Ali, a água era fria (como aqui!) e as crianças aborreciam-se por causa disso. Mas, no Acampamento Polaris, as crianças são otimistas! Simplesmente correm para fora da água. Elas são muito felizes por estarem aqui. Gosto muito destes meninos e destas meninas e quero mostrar-lhes como é a vida com Jesus, porque muitos não O conhecem.

Katie Purvis: O Acampamento Polaris é como um campo missionário, porque é muito mais radical do que outros acampamentos. Basicamente, vivemos na floresta e na praia com as crianças, partilhando Jesus com elas. Quero trabalhar aqui porque existe essa necessidade.

Entrevistador: Diriam que estas crianças têm fome de amor?

Katie Purvis: Elas são muito carentes. Querem aninhar-se no colo dos seus coordenadores e abraçá-los. Os meninos querem um rapaz que os aconselhe e jogue futebol com eles.

Talea: Quero trabalhar sempre no Acampamento e fazer a diferença na vida de uma criança, por isso estou aqui. Certo dia, uma menina abraçou-me e disse: "Muito obrigada! Eu divirto-me muito. Vemo-nos amanhã!" Pensei: "Se o Acampamento Polaris não existisse, não sei o que estas crianças fariam. Elas afastam-se dos problemas de casa; relaxam, divertem-se... e são crianças."

Narrador/Entrevistador: Hoje, por meio da Oferta do Décimo Terceiro Sábado, temos a maravilhosa oportunidade de ajudar o Acampamento Polaris no seu ministério especial com as crianças do Alasca. Outro projeto é ajudar os nossos irmãos e irmãs do Oeste da Virgínia, enquanto levam a verdade bíblica ao povo de Appalachia. Finalmente, podemos auxiliar na construção de um ginásio numa escola de ensino primário na Micronésia, onde as crianças poderão brincar durante o período de chuvas torrenciais na Ilha. Por favor, sejam generosos. Muito obrigado!

DIVISÃO NORTE-AMERICANA

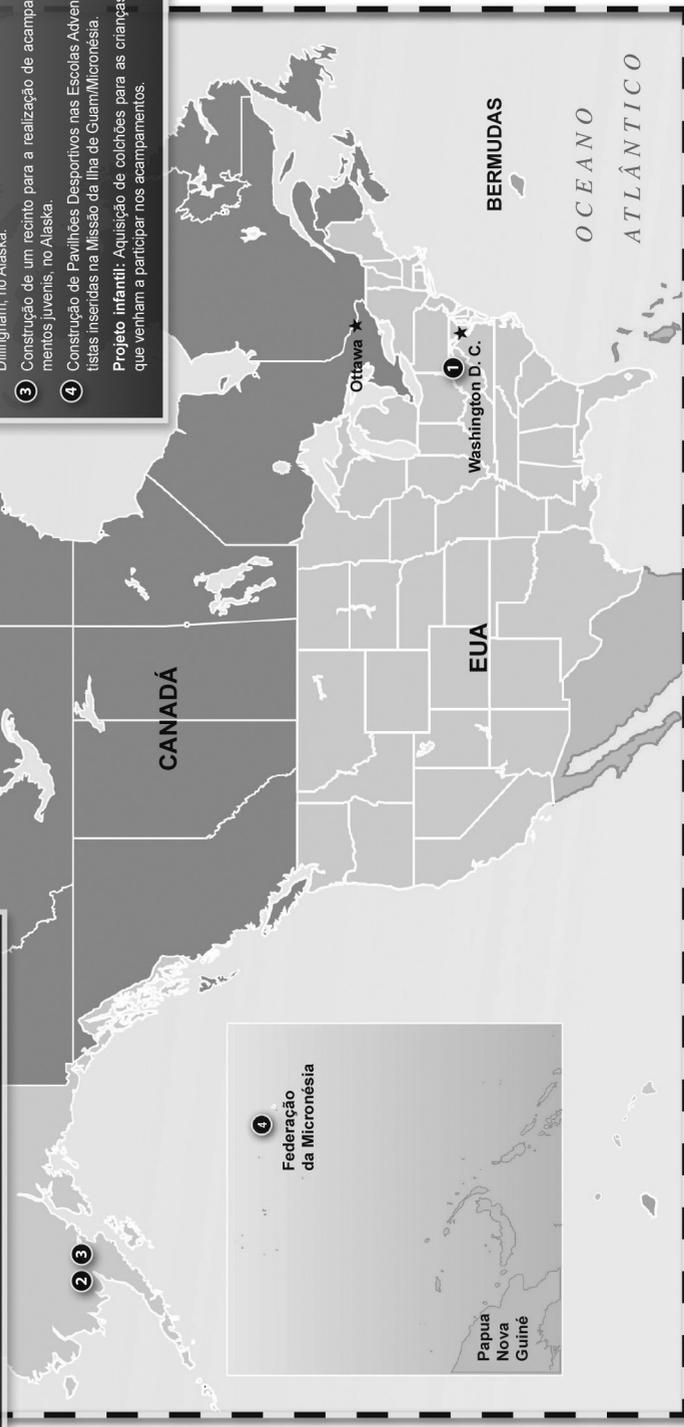
UNIÕES	IGREJAS	GRUPOS	MEMBROS	POPULAÇÃO
Atlântico	572	10	113 625	34 442 859
Canadá	372	73	66 789	35 256 000
Columbia	712	77	140 298	51 011 461
Lake	502	58	85 778	35 273 432
Médo-Americana	456	67	67 618	26 837 795
Pacífico Norte	440	67	99 033	14 229 323
Pacífico	699	118	225 921	51 973 265
Sul	1102	185	273 855	62 801 941
Sudoeste	574	92	109 504	39 665 924
Campos Agregados				
Guam-Micronésia	20	11	5068	410 000
Totais	5450	818	1 187 514	351 892 000

Estadísticas de dezembro de 2013.

PROJETOS:

- 1 Realização do Programa de Evangelismo "Harvest, Time Appalatchia", no Oeste da Virgínia.
- 2 Construção de Pavilhões Sanitários com quatos-de-banho e chuveiros em Camp Polaris, nos arredores de Dillingham, no Alasca.
- 3 Construção de um recinto para a realização de acampamentos juvenis, no Alasca.
- 4 Construção de Pavilhões Desportivos nas Escolas Adventistas inseridas na Missão da Ilha de Guam/Micronésia.

Projeto infantil: Aquisição de colchões para as orfanças que venham a participar nos acampamentos.



4
Federação
da Micronésia

Papua
Nova
Guiné

EUA

Washington D. C.

Ottawa

BERMUDAS

OCEANO
ATLÂNTICO

CANADÁ